

Medicina Hiperbárica: Evolução e uso.

Introdução

A Medicina Hiperbárica, em particular a Oxigenoterapia Hiperbárica (O₂HB), é usada há mais de 40 anos, principalmente para tratamento de lesões ou feridas crônicas (1). Esse procedimento é realizado quando um paciente respira oxigênio a 100 % dentro de equipamento estanque e pressurizado, chamado câmara hiperbárica. Para que seja eficaz, a pressão interna da câmara deverá ser superior a 2,0 atmosferas absolutas (ATA), em média 2,4 ATA, por um período de 60 a 120 minutos.

O desenvolvimento da Medicina Hiperbárica está intimamente ligado à história do mergulho. O uso com fins medicinais de uma câmara utilizando ar comprimido para o tratamento de enfermidades data de 1662, realizado pelo médico inglês Henshaw. Em 1834, Junod construiu na França uma câmara hiperbárica para o tratamento de doenças pulmonares. Naquela época, as câmaras hiperbáricas eram anunciadas como “spas” para a saúde e o tratamento, descrito como um “banho de ar comprimido”. Em 1860, foi construída a primeira câmara hiperbárica no continente americano, em Ontário, Canadá. No ano seguinte, foi construída a primeira câmara nos Estados Unidos, em Nova York. (2)



Após a 2ª Guerra Mundial, em decorrência dos resultados de pesquisas realizadas por militares americanos, obteve-se maior conhecimento sobre a fisiologia da pressurização. A partir desse conhecimento, ao final da década de 1950 e início da década de 1960, a oxigenoterapia hiperbárica passou a ser usada com várias indicações médicas (3).

A preocupação com a documentação científica e regulamentação levou a Sociedade de Medicina Hiperbárica e Subaquática Norte-Americana (UHMS) a criar, no final dos anos 1970, uma Comissão de Oxigenoterapia Hiperbárica, que hoje é referência internacional em O₂HB (3).

No Brasil

A Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica (SBMH) é a entidade responsável pela supervisão do exercício da atividade e dos profissionais envolvidos, divulgando, organizando e normatizando a prática médica nas áreas de Medicina do Mergulho, Trabalho em Ambientes Pressurizados e Oxigenoterapia Hiperbárica hospitalar (O₂HB).

A Medicina Hiperbárica afeta diretamente várias áreas de atuação médica e tem indicação precisa em diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas, sendo, portanto multidisciplinar (4). As indicações médicas obedecem algumas premissas, sendo reservadas para:

- Recuperação de tecidos em sofrimento isquêmico;
- Condições clínicas em que seja o único tratamento;
- Lesões graves e/ou complexas de natureza isquêmica, traumática, infecciosa ou inflamatória;
- Ausência de resposta aos tratamentos habituais em casos dessa natureza;
- Lesões com necessidade de desbridamento cirúrgico ou amputação;
- Queimaduras em áreas nobres: face, mãos, pés, períneo, genitália, mamas;
- Lesões refratárias ou com recidivas frequentes.

Dentre as indicações previstas na Resolução nº 1457/95 do Conselho Federal de Medicina (CFM) as mais conhecidas são:

- Lesões refratárias: úlceras de pele, pés diabéticos, escaras de decúbito; úlceras por vasculites autoimunes; deiscências de suturas;
- Lesões por radiação: radiodermite, osteorradiocrose e lesões actínicas de mucosas;
- Osteomielites refratárias;
- Síndrome de Fournier;

O Tratamento com O₂HB obedece a uma série de requisitos e, além das indicações previstas pelo CFM, existem a escala de gravidade da USP, os critérios clínicos e os aspectos individuais de cada paciente, segundo a avaliação do médico hiperbarista (4).

Informações completas sobre O₂HB e Medicina Hiperbárica podem ser obtidas nas Diretrizes de Segurança, Qualidade e Ética, 4ª revisão (2012 – 2013) da Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica, disponíveis no site da sociedade – www.sbmh.com.br

Nota: As câmaras hiperbáricas monopaciente e multipaciente devem ser operadas sob supervisão do médico presente no Serviço de Medicina Hiperbárica e devem obedecer à RDC/ANVISA nº 50 de 2002 e às normas da ABNT.

Referências bibliográficas

1. Kranke P, Bennett M, Roeckl-Wiedmann I, Debus S. Hyperbaric oxygen therapy for chronic wounds (Cochrane Review). In: The Cochrane Library, Issue 1, 2006. Oxford: Update Software.
2. K. K. Jain: Textbook Of Hyperbaric Medicine Publication Date: April 3, 2009 Edition: 5 Upd Exp, ISBN-10: 0889373612, ISBN-13: 978-0889373617.
3. A.L. Gill and C.N.A. Bell, Hyperbaric oxygen: its uses, mechanisms of action and outcomes; Q J Med 2004; vol. 97 no. 7: 385-395.
4. Diretrizes de Segurança, Qualidade e Ética, Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica, 4ª revisão (2012 – 2013).

Autores

Dr. Tomaz de Aquino Pedreira Brito, médico especializado em Medicina Hiperbárica.

Dr. Marcus V. Chio Ming Coelho de Sá, médico consultor científico.

Sobre a Linde

A Linde Healthcare dedica-se a trabalhar junto aos prestadores de serviços de saúde e autoridades reguladoras para promover continuamente o uso seguro dos produtos medicinais e melhorar o atendimento aos pacientes. Fornecemos gases medicinais, terapias com gases, soluções técnicas e serviços a hospitais, clínicas, centros de enfermagem, serviços de emergência e de atendimento domiciliar em todo o mundo. Com nossa longa experiência e compreensão da realidade do atendimento à saúde, você pode contar com as soluções que fornecemos dentro dos mais altos padrões de qualidade, segurança e eficácia.

Linde Gases Ltda.

Linde Healthcare, Al. Mamoré, 989, 11º e 12º andares, Alphaville

06454-040, Barueri, São Paulo, Brasil

Phone 0800.725.4633, crc.lg.br@linde.com, www.linde-healthcare.com.br

Linde Healthcare.

Medicina Hiperbárica: Evolução e uso.